

## S. Salvador de Fornelos

FORNELOS, orago São Salvador, era uma reitoria da apresentação da mitra de Braga e foi comenda da Ordem de Cristo.

Extinta em 15 de Abril de 1306 pelo Concílio Ecuménico de Viena, a Ordem dos Templários, o Papa declarou-se *herdeiro forçado* de todos os seus bens.

D. Dinis, para evitar que a valiosa herança dos Templários passasse a *árvore extranha*, conseguiu que o Papa em 1319 instituísse a nova Ordem de Cristo, dando-lhe tudo quanto era daqueles.

Esta Ordem prestou relevantes serviços nas nossas conquistas, principalmente no Ultramar, tornando-se, pelo que herdara dos Templários e por recompensas dos monarcas, rica e poderosa.

Nesta parte do concelho possuía muitas terras; comendas de Cristo havia nada menos de seis: esta de Fornelos, a de Fonte Coberta, a de Chorente, a de Santa Eulália de Rio Covo, a de Minhotães e a de Viatodos.

*Fornelos* é diminutivo de *fornos*, o mesmo que fornhos, lugar onde existiam pequenos fornos.

Na Agra de Vila e na Boa Vista» apareceram muitos tijolos e telhas, restos de antigas construções. Seriam ali os tais pequenos fornos que deram o nome à freguesia ?

Vem esta freguesia nas Inquirições de D. Afonso II de 1220 com a designação — «De Sancto Salvatore de Fornelos», nas terras de Faria.

«O rei não tem aqui reguengo algum; esta igreja tem sesmarias e Sant'Iago 5 casais».

Há a vaga tradição de a Igreja Paroquial desta freguesia estar primitivamente no sítio do Giestal, onde dizem aparecem vestígios de edificações.

O que é certo é que ela, há já séculos, existe no lugar onde hoje se acha.

Era um edifício baixo, mas foi alterado e reformado várias vezes, sendo a última em 1909.

O actual templo, como se vê, é moderno, de arquitectura muito simples, devido talvez às reformas que pelo decorrer dos tempos tem sofrido.

Está no centro de um adro cercado por parede com uma porta de serventia e respectivo fojo aterrado.

Ao lado esquerdo da sua fachada ergue-se uma torre moderna; na padieira da sua porta tem a seguinte inscrição:— F. 1915 — .

Antes da construção desta torre os sinos estavam em forquilhas de madeira no adro, no mesmo sítio pouco mais ou menos onde esta foi levantada.

Do mesmo lado e a seguir à torre estão as sacristias.

Dentro o templo é pequeno, mas suficientemente alto.

O altar-mor é moderno, em talha singela, e os laterais antigos, em estilo renascença.

Os tectos são em estuque, tendo o do corpo da igreja pintada a imagem do padroeiro S. Salvador.

No fecho do arco cruzeiro está gravada a data 1675, talvez a única coisa que resta do antigo edifício.

O púlpito, em madeira, por baixo de um versículo da bíblia, tem gravada a data de 1910.

O baptistério é muito singelo e se algum ornato teve, desapareceu com o revestimento de cimento que lhe fizeram.

O Cruzeiro Paroquial está colocado em cima de um volumoso globo de pedra, no alto de uma coluna de capitel singelo sem estilo, tendo na base gravada a inscrição : — «Rebolido em 1906».

Este cruzeiro estava no Largo, junto da casa do Ângela, mas foi mudado naquela data para o sítio onde se vê, em frente à Igreja.

Há um outro cruzeiro que esteve na Boa Vista e foi mudado por subscrição pública, também em 1906, para a Agra da Cruzinha.

Não tem Cemitério esta freguesia; enterra-se ainda no adro e em frente à Igreja são tantas as sepulturas com tampas de pedra, algumas com inscrições, que formam um lajeado.

A Residência Paroquial está ao lado direito da Igreja, separada desta pelo adro. Há aqui as seguintes Alminhas : as da quinta do Sol com nicho metido na parede que veda aquela quinta, e as da Igreja.

Estas estão também metidas na parede de uma casa, tendo por baixo a seguinte inscrição: «1891 — MANOEL ANTÓNIO DA SILVA».

Há apenas uma capela que é pública: é a Capela de Santa Comba, pequenina, baixa, de arquitectura muito simples, ao lado esquerdo da Igreja, pouco distante desta.

Na sua frente ainda existe o parapeito em pedra, onde se vêem vestígios de nele assentar um alpendre.

Dentro o seu pavimento é lajeado, os tectos são em estuque e o altar antigo.

Esta freguesia, de terrenos férteis, está situada em planície muito pouco acidentada.

É abundante em cereais, cultivando-se também aqui muito a cebola para exportação.

As suas fontes públicas são: a da Aldeia, a de Baixo e a de Quintão.

Confronta do norte com o rio Cávado, do nascente com a freguesia de Gilmonde, do sul com a de Milhazes e do poente com a de Vila Seca e a de Rio Tinto, esta do concelho de Esposende.

Não é servida por estrada a macadame; para chegar ao centro, à Igreja, temos de nos aproveitar de caminhos velhos, que na verdade se diga não são de todo maus, podendo passar um carro.

A sua população no século XVI era de 39 moradores; no século XVII era de 60 vizinhos; no século XVIII era de 40 fogos"; no século XIX era de 358 habitantes e pelo 7.º Censo da População é de 492 habitantes, sendo 235 varões e 257 fêmeas, sabendo ler 91 homens e 15 mulheres.

Esta população está distribuída pelos seguintes lugares habitados: Boa Vista, Fonte, Pedregal, Quintas, Assento, Igreja, Aldeia de Baixo e Andão.

As suas casas mais importantes são: a do Machado, a das Fontainhas, a do Ângela, a da Pena, a da Pedreira, a do Sol, a da Ponte, a das Quintas, a do Vinhas, a da Fonte e a do Fonseca.

Não tem Escola Oficial.

Tem Caixa do Correio.

Não tem indústria digna de nota a não ser algumas moendas, engenhos de serrar madeira, de fazer linho e de pescar no rio Cávado.

Dentro dos limites desta freguesia, no rio Cávado, há dois açudes: o da Pedreira, o primeiro que se encontra a partir da foz deste rio, entre esta freguesia e a de Perelhal, e o das Fontainhas ou do Contador, entre esta freguesia e a de Mariz.

Este açude foi mandado fazer nos princípios do século XIX por um Contador do Juízo de Direito de Barcelos, que foi senhor da quinta das Fontainhas.

O seu comércio está reduzido a uma pequena loja de mercearia.

Dos homens mais ilustres, cujos nomes andam ligados a esta freguesia, destacaremos os seguintes:

*Fernão Anes de Faria*, filho de Afonso Anes de Faria, 3.º neto do grande alcaide Nuno Gonçalves, foi abade de Fornelos, no tempo de D. João II.

É para notar que este ramo dos Farias possuiu nesta freguesia uma casa, a do Ângela, a qual também é conhecida por Pedregais, nome igual à de Faria, pertencente também àquele mesmo ramo.

Esta casa foi vendida a estranhos, não há muitos anos.

*Sebastião de Sá*, Mestre Escola na Colegiada de Barcelos, foi abade de Fornelos e de Alvelos.

*P.º Augusto Gomes Lobarinhas*, natural da freguesia de Vila Seca, foi reitor de Fornelos durante muitos anos, tendo falecido em 1927.

Quando vim a esta freguesia não encontrei as pessoas que me poderiam dar as desejadas informações e tive a má sorte de me dirigir a algumas que de nada sabiam ou que pelo seu animo retraído e desconfiado, pouco me ilucidaram.

Começando pela ostiária, que a princípio se recusou a deixar-me visitar a Igreja, desconfiada talvez de que eu de dia fosse ver o que ela continha para de noite ir rouba-la. E com isso não andava mal a criatura, pois há tantos malvados por esse mundo de Cristo que nem os santos respeitam e a gente vê caras e não vê corações.

Mas como eu de aspecto compungido mostrasse muita devoção de rezar ao santo padroeiro da freguesia, resol-

veu-se por fim ir procurar a chave, da qual dizia não saber o paradeiro.

Enquanto esperava, passei o tempo entretido a conversar com uma simpática velhinha que em um campo junto ao adro apascentava umas ovelhas.

Esta, porém, não era natural daqui, havendo pouco tempo que viera viver para esta freguesia e por isso poucas informações me podia fornecer.

Ao fim de uma meia hora bem puxada, apareceu a claviculária e com maus modos abriu a porta travessa, encostando-se a um dos seus tranqueiros.

Daqui observava todos os meus movimentos dentro do templo e quando eu tirei do bolso papel e lápis para tomar apontamentos, notou-se no rosto canónico e carrancudo da minha vigia mudança para pior; no seu alto discernimento julgou talvez ver diante de si um arrolador de santos e altares, mando pelas justiças de Barcelos.

Terminado o trabalho e saídos ao adro lá ficou encostada à parede de chave na mão fincada ao queixo a remoer os motivos de tão estranha visita, enquanto nos dirigíamos para a capelinha de Santa Comba.

Dali fomos procurar certo homem, que mora para os lados do rio, e que por ser um dos mais velhos da freguesia nos poderia dar alguns informes.

Depois dos cumprimentos do costume, timidamente foi estendendo o seu repertório, mas quando lhe perguntei pelas casas mais importantes da freguesia é que foi o *descimento da cruz*. Calou-se.

Mas os snrs. para que querem saber essas coisas?

Perguntou ele.

Depois de lhe assegurarmos que não era para mal, disse: é porque, como alguns proprietários daqui *decaíram de bens*, eu julgava que vinham para lhes fazerem alguma... penhora.

E pouco mais adiantou.

Passados alguns dias fui procurado por um meu amigo, que mora para os lados das Quintães, o qual depois de me expor uma questão muito complicada entre os membros de uma confraria desta freguesia de grande interesse para eles, completou estes breves apontamentos.

E eis o que pude colher acerca de Fornelos.